

O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Tamires Lombardi Mezzon, (PIBIC/Cnpq/Uem), Silvana Tuleski (Orientadora), e-mail: silvanatuleski@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia.

Palavras-chave: TDAH, Psicologia Histórico-Cultural, Tratamento.

Resumo:

O presente projeto buscou compreender como ocorre o tratamento e reabilitação das crianças portadoras de TDAH, na abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, enfocando os estudos e pesquisas desenvolvidos no México. Considerando que no Brasil há poucos estudos dedicados a esta temática, verificado por uma busca na base de dados Scielo, apenas um artigo foi encontrado enfocando o tratamento ou educação de crianças com TDAH na abordagem teórica citada. O procedimento metodológico foi de revisão bibliográfica e análise conceitual, com levantamento de fontes primárias como os estudos dos autores elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, Luria e Leontiev) que abordam a temática do tratamento de crianças com problemas comportamentais e os princípios da dialética do desenvolvimento e periodização. Como fontes secundárias foram utilizados os estudos atuais da linha de pesquisa em neuropsicologia, da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP), que se embasam na Psicologia Histórico-Cultural e tem apresentado alternativas não medicamentosas para o tratamento de crianças com TDAH. Com este estudo, sistematizou-se princípios e procedimentos de tratamento e reabilitação da atenção e do autocontrole a partir do referencial citado, que oferece uma alternativa ao uso de medicamento controlado para o referido transtorno.

Introdução

É importante destacar que o tratamento de transtornos como o TDAH, quase sempre implica no uso de medicação, por encaminhamento de médicos que sustentam que a medicação é a solução para os transtornos. Angel (2001), afirma que o tratamento para esses transtornos é quase sempre a utilização de drogas psicoativas, que afetam o estado mental e que a iniciativa de psiquiatras é apenas prescrever medicações.

Assim, insistimos na hipótese do tratamento não medicamentoso que possa ser exercido no caso desses transtornos, mais especificamente do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). E, para isso, precisamos compreender o desenvolvimento da criança e as possibilidades de intervenção para a superação dos problemas e dificuldades

comportamentais ou de aprendizagem. Na busca dessa compreensão, partimos dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural que entende que o desenvolvimento da criança ocorre a partir da relação dialética entre a atividade da mesma e seu meio social. Ou seja, em cada uma das etapas em que se encontra a criança o contexto vai operar em função da dinâmica do desenvolvimento, havendo uma relação de reciprocidade em que um transforma o outro, no vínculo criança-meio social.

Como colocado inicialmente, o que predomina na atualidade com relação ao diagnóstico e tratamento do TDAH é a crescente prescrição medicamentosa, principalmente do Metilfenidato, conforme estudos de Leite e Tuleski (2011). Este tratamento está embasado em uma concepção de desenvolvimento infantil maturacionista e organicista. Por outro lado, uma concepção que se respalde na compreensão do desenvolvimento como resultado da relação dialética criança-meio social, pode redimensionar tanto as práticas diagnósticas, quanto o tratamento destas crianças. Defende-se que intervenções voltadas ao desenvolvimento atencional e de autocontrole, com bases em estudos atuais que se respaldem na Psicologia Histórico-Cultural, podem ser mais benéficas às crianças do que medicamentos que oferecem riscos por seus efeitos colaterais.

Materiais e métodos

A metodologia dessa pesquisa foi de caráter bibliográfico e conceitual, com levantamento de fontes primárias e secundárias, as quais foram sintetizadas por meio de fichamentos e anotações de leitura e, posteriormente, analisadas e sistematizadas. Uma pesquisa de caráter bibliográfico, segundo Silva e Menezes (2005), é elaborada a partir de materiais já publicados, principalmente livros e artigos de periódicos. Na presente pesquisa as fontes primárias foram os estudos dos elaboradores da Psicologia Histórico-Cultural, que discutem formas de tratamento de crianças com comportamentos difíceis e enfocam a dinâmica do desenvolvimento infantil. Como fontes secundárias, as publicações do grupo de pesquisa mexicano coordenado por Luis Quintanar Rojas e Yulia Solovieva, que abordam o tratamento e reabilitação de crianças diagnosticadas com TDAH.

Resultados e Discussão

A partir dos estudos desenvolvidos pelo grupo mexicano da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP), foi possível compreender um método de estudo de caso e tratamento para o desenvolvimento de funções como a atenção, em crianças diagnosticadas com TDAH, buscando-se a reabilitação neuropsicológica. Esses estudos, principalmente realizados por Luis Quintanar Rojas e Yulia Solovieva, permitiu conhecer alternativas pedagógicas para desenvolver as crianças portadoras do transtorno.

Os autores mexicanos Solovieva e Rojas (2013), estabeleceram programas individuais de reparação para casos concretos, elaborados sobre dados coletados em avaliações de crianças. Cada programa inclui sistemas de métodos direcionados a superação das dificuldades nas áreas mais

afetadas da atividade psicológica e à ampla estimulação das funções mais desenvolvidas. Os métodos de correção neuropsicológica incluem métodos dirigidos à formação da percepção visual das representações visuoespaciais, das atividades de planejamento e controle, entre outras. O ensino individual de correção se apresenta de maneira gradual, de acordo com as possibilidades da criança. As sessões são realizadas com a criança inserida em um microgrupo de duas ou três crianças.

Considerando alguns tipos de tarefas utilizadas para o trabalho de correção elaborado por Solovieva e Rojas (2013), temos: tarefas para identificação de representações, identificação de diferenças, identificação de faltas e atividades para completar representações, como a construção de figuras. Outras tarefas estão relacionadas à identificação de diferenças verbalizadas e, neste caso, são utilizados quadros temáticos que contém poucos objetos, mas depois vão ficando mais densos e completos. Trabalha-se com a presença e ausência de detalhes e objetos, troca de forma, cor e quantidade. Tarefas que reforçam as imagens visuais dos objetos já conhecidos, fortalecendo atenção visual e a orientação completa. O terceiro grupo de tarefas se relaciona à modelação perceptiva, através da recriação de uma imagem global feita a partir de suas partes. Assim, é necessário encontrar um grau de complexidade em que a criança possa realizar a tarefa prestando atenção nas características perceptivas. Uma das tarefas desse tipo pode ser encontrar metades de objetos, horizontalmente, verticalmente ou na diagonal. Alguns tipos de tarefas mais simples, como de escâner, por exemplo, preparam a criança para a realização posterior de provas mais complexas, que sigam estruturando suas funções gradativamente até atingir a potencialidade de superar dificuldades estabelecidas pelos atrasos no desenvolvimento.

Os autores propõem a utilização das atividades citadas para o desenvolvimento da criança, entendendo que é uma forma de experiência prática que reelabora sua vivência. Para isso o terapeuta deve conhecer o meio da criança, saber suas influências, para entender seu desenvolvimento e processo de aprendizagem. Assim como todas as atividades, o jogo é importante para o desenvolvimento da criança se for dirigido sistematicamente pelo educador (Liublinskaia, 1973). Esta é a diferença entre o jogo realizado fora do contexto escolar e dentro do contexto escolar. Neste último contexto, o profissional deve ter por princípio explorar o jogo promovendo nos alunos níveis mais avançados de desenvolvimento.

Conclusões

Esse trabalho enfatiza a importância do educador, segundo Pasqualini (2013), de compreender e promover o desenvolvimento da criança a partir de sua atividade dominante, almejando o salto para o novo período. Assim, precisa compreender suas variações, antes de diagnosticar seu desenvolvimento como comprometido (Pasqualini, 2013). Apresentam-se alternativas para o desenvolvimento educacional da criança, sem a necessidade de intervenções medicamentosas, priorizando um tratamento

que estimule suas capacidades por meio de atividades educacionais que promovam seu desenvolvimento como um todo.

Solovieva e Rojas (2013), afirmam que a fase pré-escolar das crianças não é considerada como importante para o desenvolvimento e por isso a maioria dos estudiosos da América Latina focam no estudo das dificuldades com escolares. Isso remete a duas questões fundamentais, a primeira é o desconhecimento das funções psicológicas básicas que a criança pré-escolar deve ter antes de seu ingresso na escola e, a segunda, a impossibilidade de determinar as vias e métodos de avaliação e diagnóstico das dificuldades no desenvolvimento psicológico e na aprendizagem escolar. Isso significa que a criança com dificuldade de aprendizagem na escola não é detectada e nem direcionada de maneira correta, pois não são canalizadas as instâncias terapêuticas corretivas correspondentes às dificuldades específicas em questão. Essa situação agrava o problema da criança na aprendizagem escolar e conduz à perda da motivação e dos interesses cognitivos.

O desenvolvimento psicológico deve ser concebido como um processo dialético que não acontece de maneira linear, mas é caracterizado por interrupções e surgimento de novas formações e crises. Por isso, a necessidade de se estudar o desenvolvimento infantil por etapas específicas, pois cada uma possui seu próprio objetivo interno.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica da UEM.

Referências

ANGELL, M. A epidemia de doença mental. **Piauí**, v.59, p.1-14, 2012.

LEITE, H. A. TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.15, n.1, p.111-119, 2011.

LIUBLINSKAIA, A. O desenvolvimento da criança através do jogo In: **Liublinskaia, O desenvolvimento psíquico da criança**, Lisboa; Editorial Estampa, 1973, p. 25-56.

SOLOVIEVA, Y.; ROJAS, L. Q. **Educación Neuropsicológica Infantil: Métodos prácticos de solución de problemas de aprendizaje em la lectura**. México: Trillas, 2013. 234 p.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigostki: A teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: Marsiglia, A. C. G. (Org.) **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013, p. 71-97